

Produção industrial potiguar fica estável em setembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que a produção industrial potiguar ficou estável em setembro, após registrar aumento no mês anterior. Mesmo assim, a utilização da capacidade instalada (UCI) subiu de 71% em agosto para 72% em setembro, embora tenha sido considerada pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o período. O índice de evolução do número de empregados permaneceu abaixo dos 50 pontos, apontando queda do emprego industrial na comparação com o mês anterior, mantendo a tendência negativa que vem sendo observada desde outubro de 2017. Além disso, os estoques de produtos finais diminuíram, mas ficaram acima do nível planejado pelo conjunto da indústria. Apesar deste cenário, no que tange às expectativas para os próximos seis meses, os empresários encontram-se otimistas no que diz respeito à evolução da demanda e das compras de matérias-primas, porém preveem queda no número de empregados e na quantidade exportada dos produtos. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir - alta de 5,4 pontos na comparação com setembro e de 1,9 pontos em relação a outubro de 2018.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram nível de utilização da capacidade instalada igual ao usual para meses de setembro; os estoques de produtos finais caíram e ficaram abaixo do planejado. As expectativas dos empresários são de redução no número de empregados e estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram UCI efetiva abaixo do usual; os estoques de produtos finais ficaram estáveis e acima do desejado. As expectativas em relação aos próximos seis meses, são de estabilidade no número de empregados e queda na quantidade exportada dos produtos.

No terceiro trimestre de 2019, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias pela indústria potiguar, e o acesso ao crédito segue difícil. Além disso, os empresários avaliaram que os preços médios das matérias-primas aumentaram menos do que trimestre anterior.

Os principais problemas do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continua sendo a elevada carga tributária, seguida pela demanda interna insuficiente, pela falta ou alto custo da matéria-prima, pela falta ou alto custo de energia, pela burocracia excessiva, pela falta de capital de giro e pelas dificuldades na logística de transporte. Registre-se, mesmo assim, recuo nas assinalações de demanda interna insuficientes e inadimplências dos clientes, relativamente ao trimestre anterior, o que pode abrir espaço para um aumento na produção nos próximos meses.

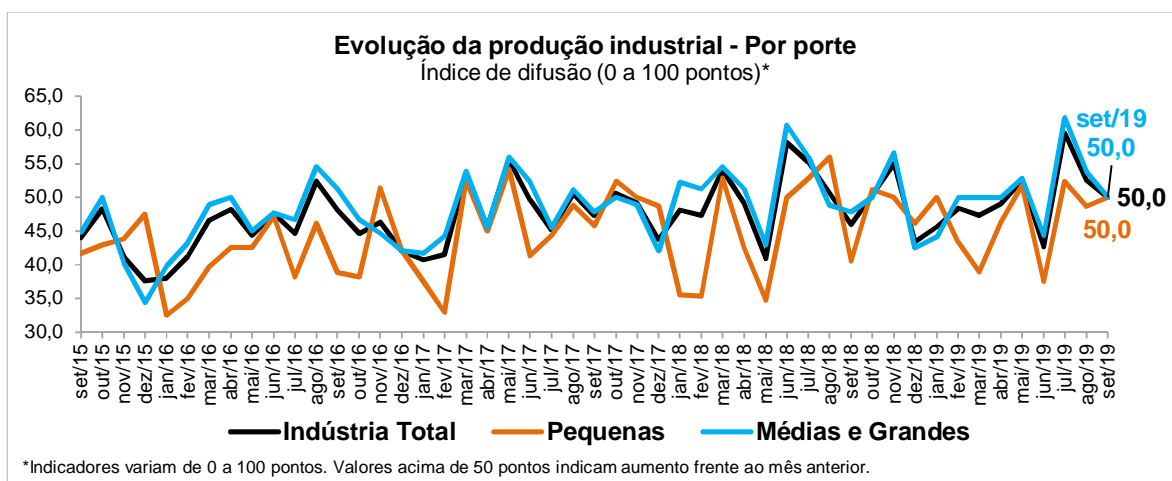
Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional a produção caiu, os estoques de produtos finais cresceram levemente; e os empresários preveem estabilidade no número de empregados e aumento nas exportações nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 11 de outubro de 2019, mostram que a atividade industrial potiguar ficou estável em setembro. Ressalte-se, contudo, que esse é o maior valor para um mês de setembro da série histórica mensal iniciada em 2010.

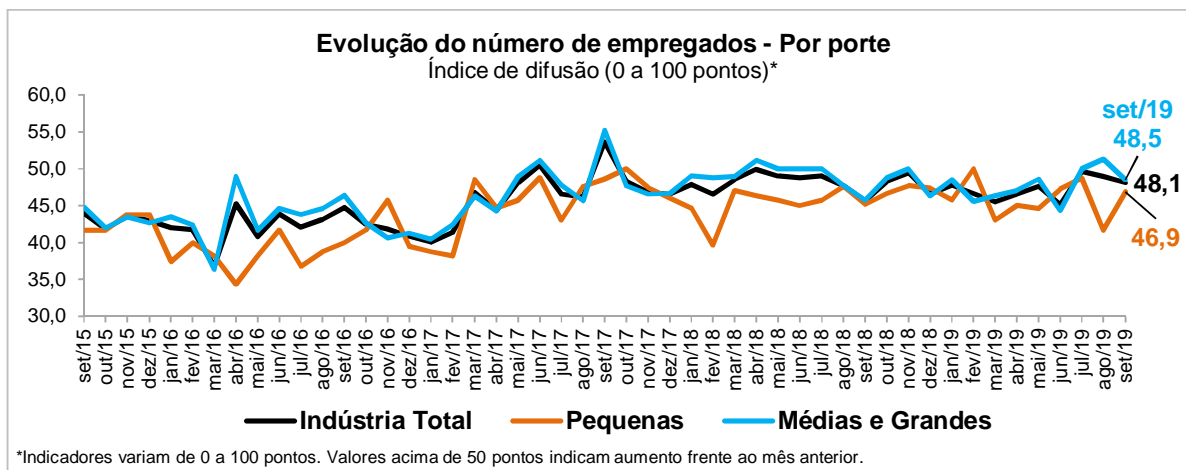
O indicador de evolução da produção caiu 2,5 pontos, passando de 52,5 para 50,0 pontos, mostrando estabilidade na produção, comparativamente ao mês anterior (indicadores iguais a 50 pontos indicam estabilidade). Isto significa que não houve queda nem aumento da produção. Na comparação com setembro de 2018, o índice cresceu 4,0 pontos (46,0 pontos). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram estabilidade na produção na passagem de agosto para setembro, conforme indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente.



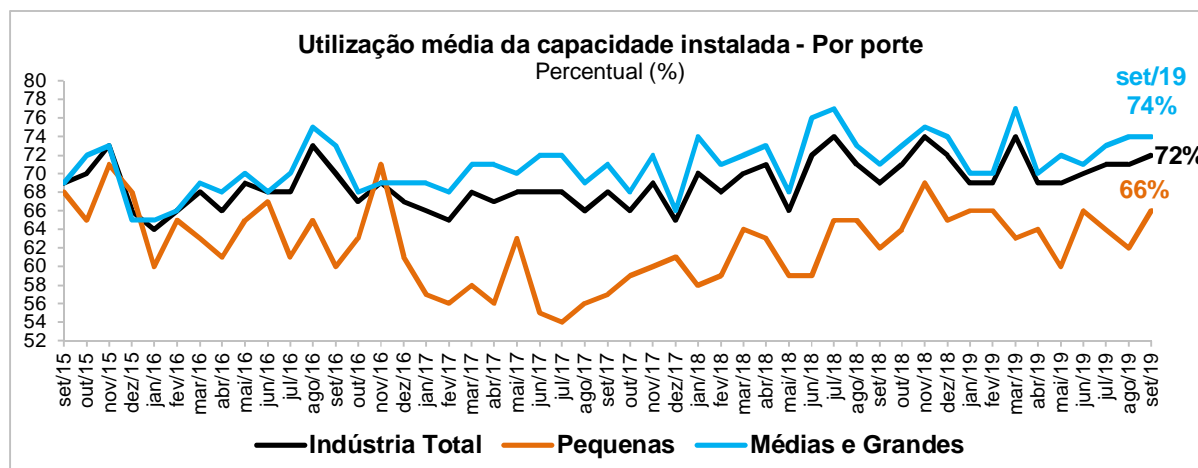
O indicador de evolução do número de empregados recuou 0,8 ponto em setembro, passando de 48,9 para 48,1 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2018, o indicador subiu 2,4 pontos (45,7 pontos). O emprego caiu nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias registrou aumento na comparação mensal (+5,2 pontos), passando de 41,7 para 46,9 pontos. Já o indicador das médias e grandes caiu 2,8 pontos, passando de 51,3 para 48,5 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

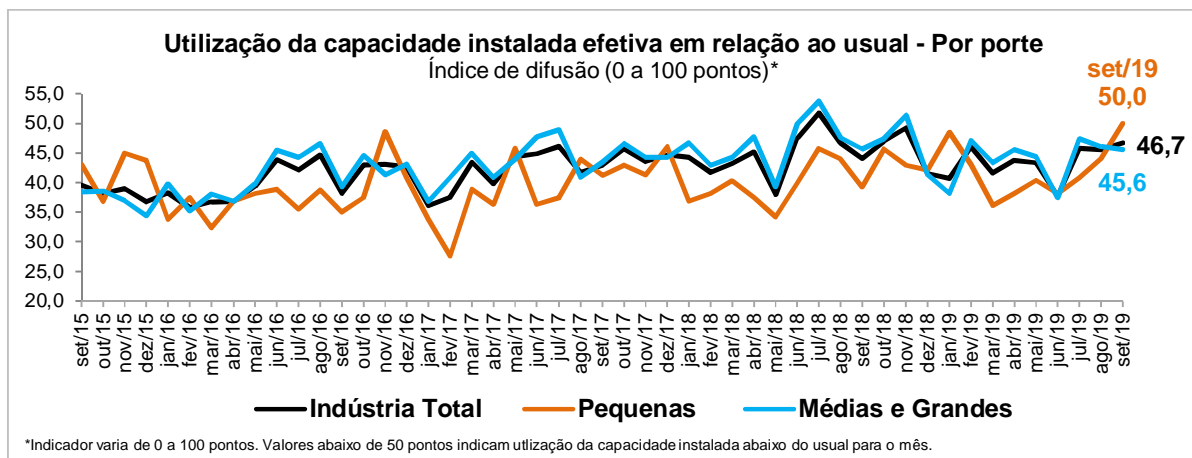
Ano 22, Número 9, setembro de 2019



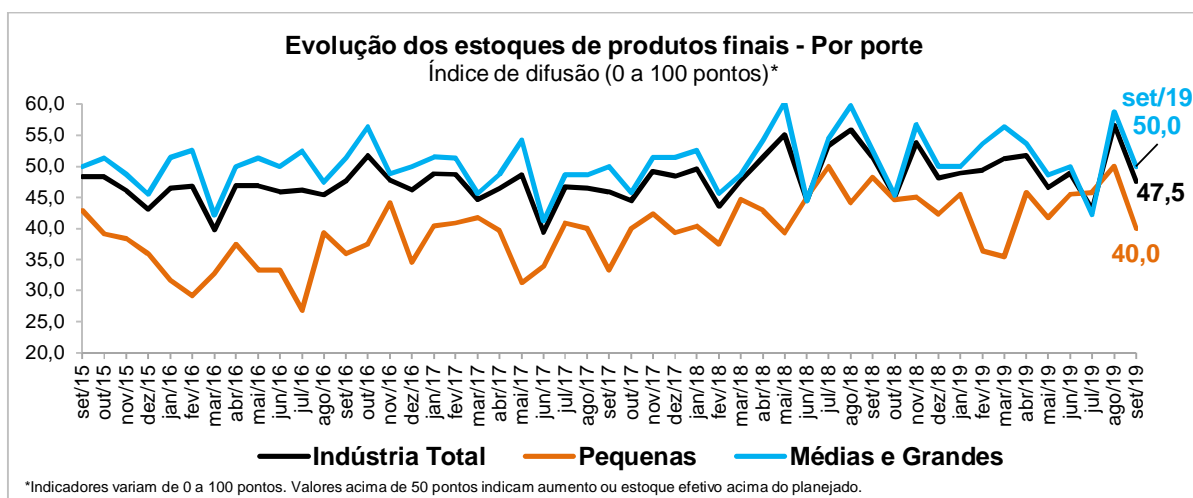
Em setembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 72%, contra 71% de agosto. Na comparação com setembro de 2018, observa-se um aumento de 3 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 69%. Com esse resultado, a UCI alcançou o maior percentual para um mês de setembro desde 2014, quando o índice atingiu 73%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 74% - mesmo índice observado na Sondagem de agosto -, superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 66% (frente a 62% do levantamento anterior).



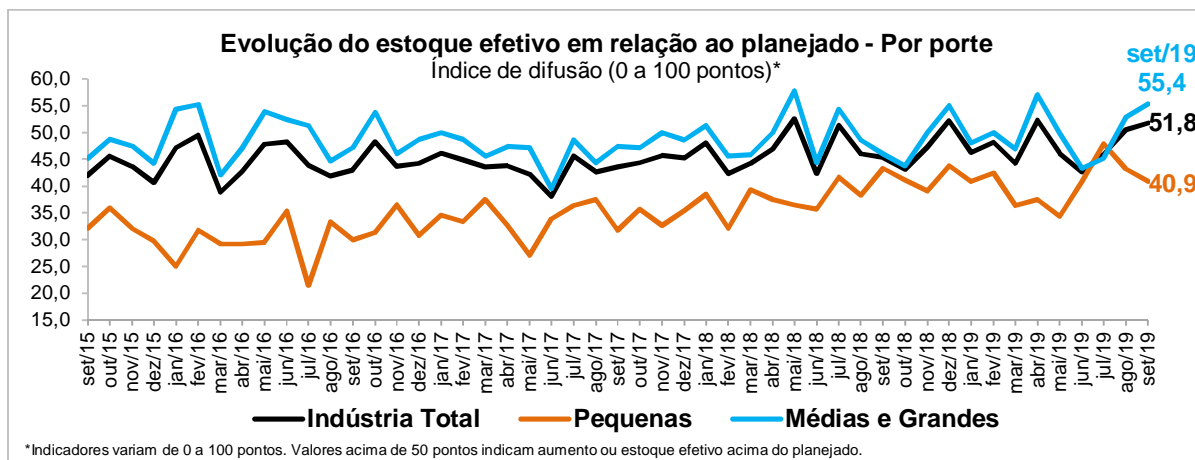
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 1,1 ponto, passando de 45,6 para 46,7 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar ficou abaixo do padrão usual para meses de setembro. Na comparação com setembro de 2018, o índice subiu 2,6 pontos (44,1 pontos). O comportamento da UCI efetiva-usual é divergente, quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias alcançou 50,0 pontos (contra 44,1 pontos do mês anterior), revelando capacidade instalada igual ao usual para o período. As médias e grandes empresas, por sua vez, reportaram UCI efetiva abaixo do usual, conforme indicador de 45,6 pontos (contra 46,1 do levantamento anterior).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar declinou 9,1 pontos em setembro, passando de 56,6 para 47,5 pontos, revelando queda no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2018, o índice recuou 4,0 pontos (51,5 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 50,0 para 40,0 pontos, mostrando que o nível dos estoques caiu em relação ao mês de setembro. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade nos estoques, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 58,8 pontos do levantamento anterior).



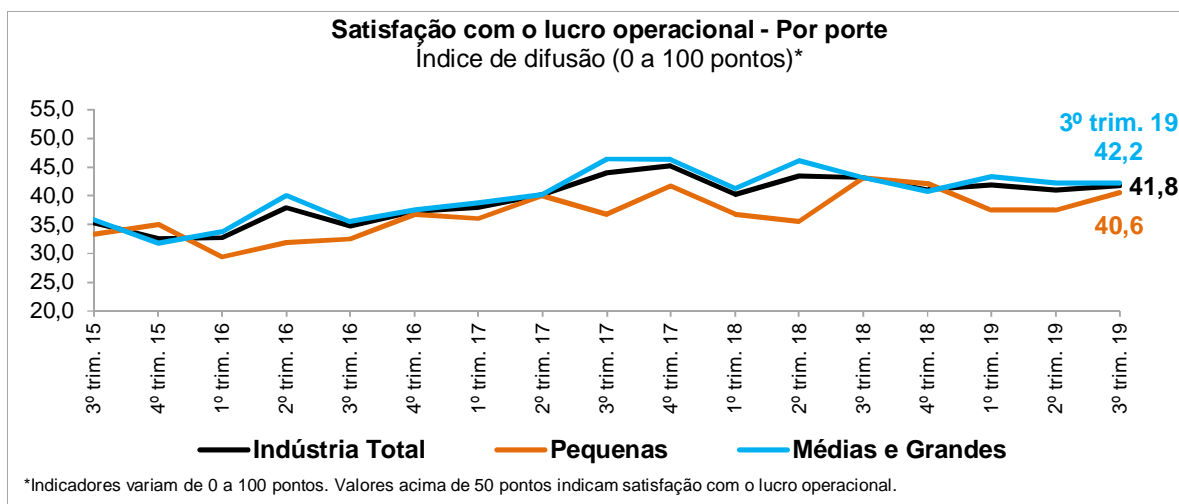
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 1,3 pontos em setembro, passando de 50,5 para 51,8 pontos, mostrando que os estoques estavam acima do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com setembro de 2018, o índice cresceu 6,4 pontos (45,4 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 40,9 pontos (contra 43,2 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 52,9 para 50,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram dentro do planejado.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o terceiro trimestre de 2019, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2018, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No terceiro trimestre de 2019, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 0,8 ponto, passando de 41,0 para 41,8 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2018, o indicador recuou 1,4 pontos (43,2 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com suas margens de lucro: indicadores de 40,6 pontos (ante 37,5 pontos) e 42,2 pontos (contra 42,2 pontos), respectivamente.

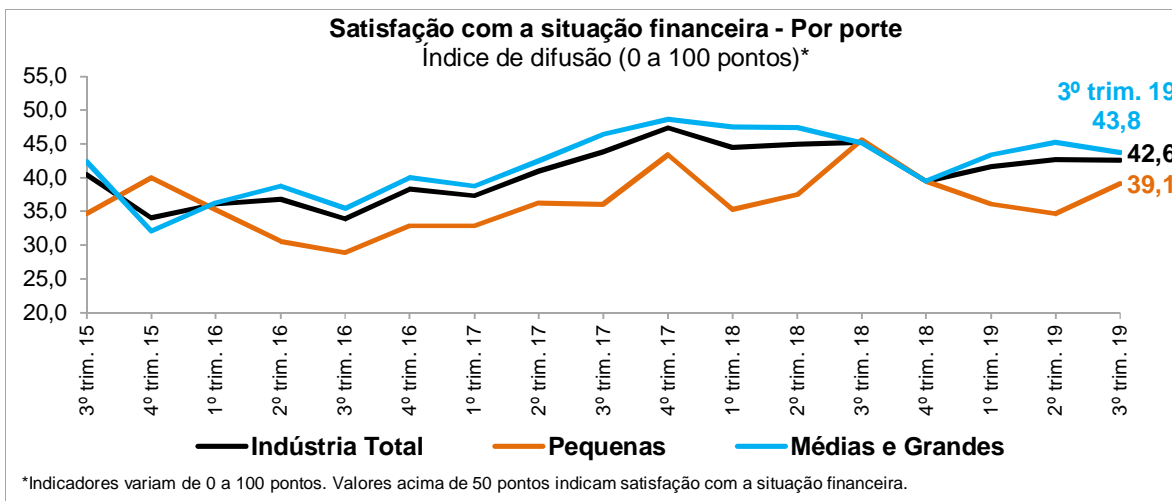


O indicador de satisfação com a situação financeira ficou praticamente estável (queda de 0,1 ponto), passando de 42,7 para 42,6 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a

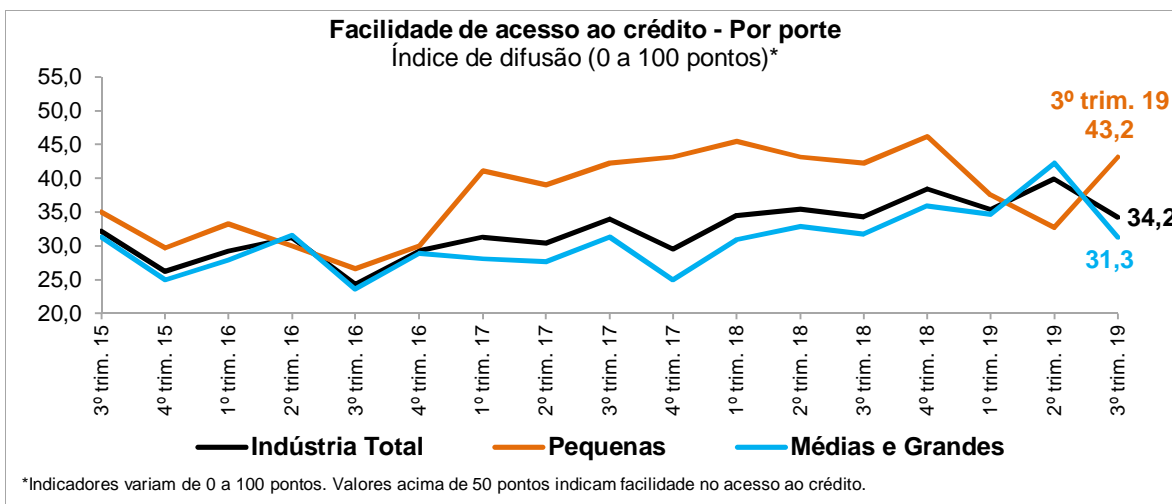
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 9, setembro de 2019

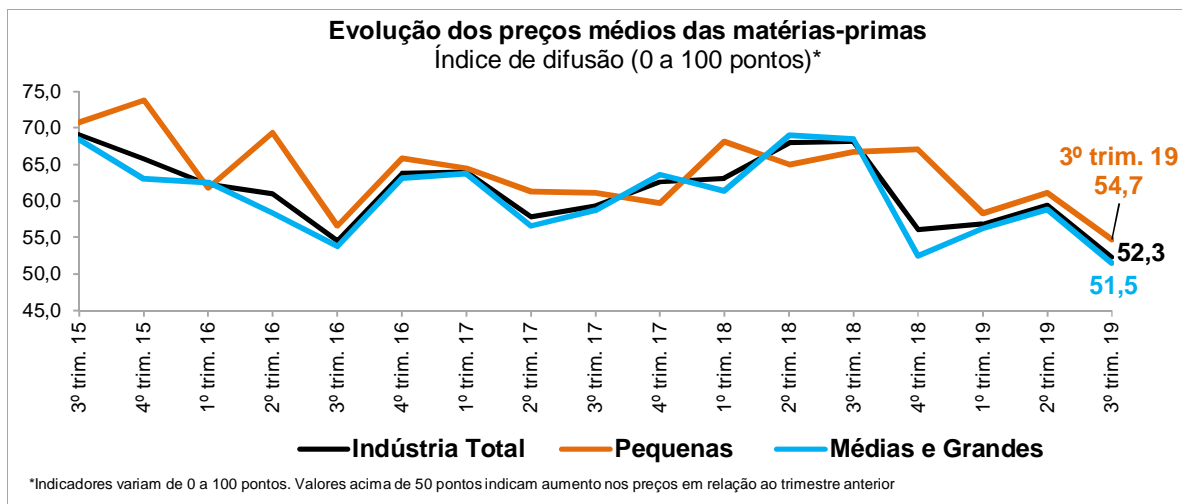
situação financeira de suas empresas. Na comparação com o terceiro trimestre de 2018, o indicador caiu 2,7 pontos (45,3 pontos). Esse sentimento de insatisfação é partilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 39,1 e 43,8 pontos, respectivamente.



O indicador das condições de acesso ao crédito decresceu 5,7 pontos, passando 39,9 para 34,2 pontos, mostrando que o acesso ao crédito se tornou mais difícil no terceiro trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2018, o índice ficou praticamente estável (queda de 0,1 ponto). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 43,2 e 31,3 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas caiu 7,1 pontos, passando de 59,4 para 52,3 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no terceiro trimestre de 2019, comparativamente ao trimestre anterior, embora em menor intensidade. Em relação ao terceiro trimestre de 2018, o indicador recuou 15,8 pontos (68,1 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta moderada nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 54,7 e 51,5 pontos, respectivamente.

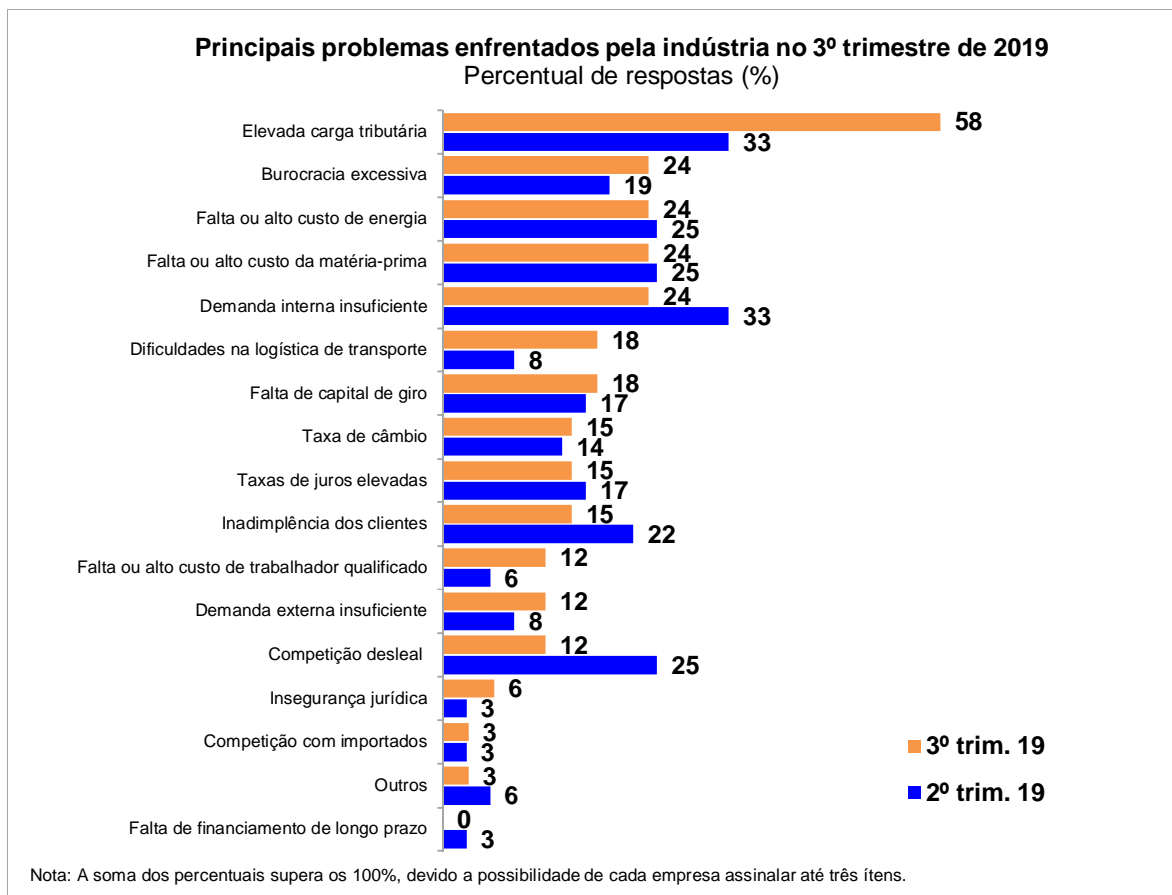


PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no terceiro trimestre de 2019, observa-se, inclusive, um aumento nas indicações de 33% para 58%. Em segundo lugar, empatadas com 24% das citações, aparecem a demanda interna insuficiente, a falta ou alto custo da matéria-prima, a falta ou alto custo de energia e a burocracia excessiva, contra 33%, 25%, 25% e 19% do trimestre anterior, respectivamente.

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à falta de capital de giro (18%), a dificuldade na logística de transporte (18%), a inadimplência dos clientes (15%), as altas taxas de juros (15%) e a taxa de câmbio (15%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, a falta ou alto custo da matéria-prima e a falta ou alto custo de energia como os três maiores problemas enfrentados nesse terceiro trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a elevada carga tributária, a demanda interna insuficiente e a burocracia excessiva.



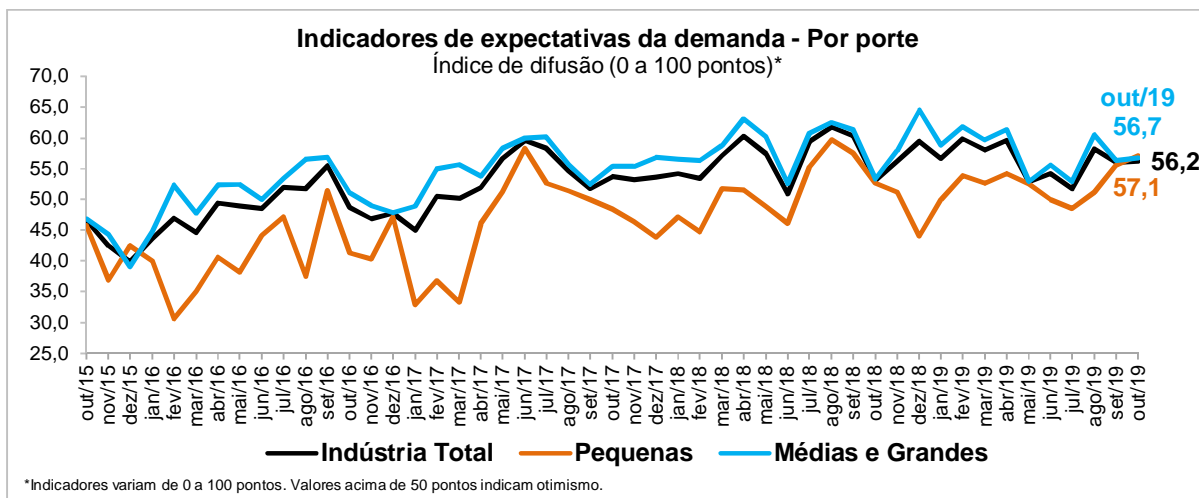
EXPECTATIVAS

Em outubro, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda e das compras de matérias-primas. Todavia, os empresários ainda esperam queda no número de empregados e na quantidade exportada de seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

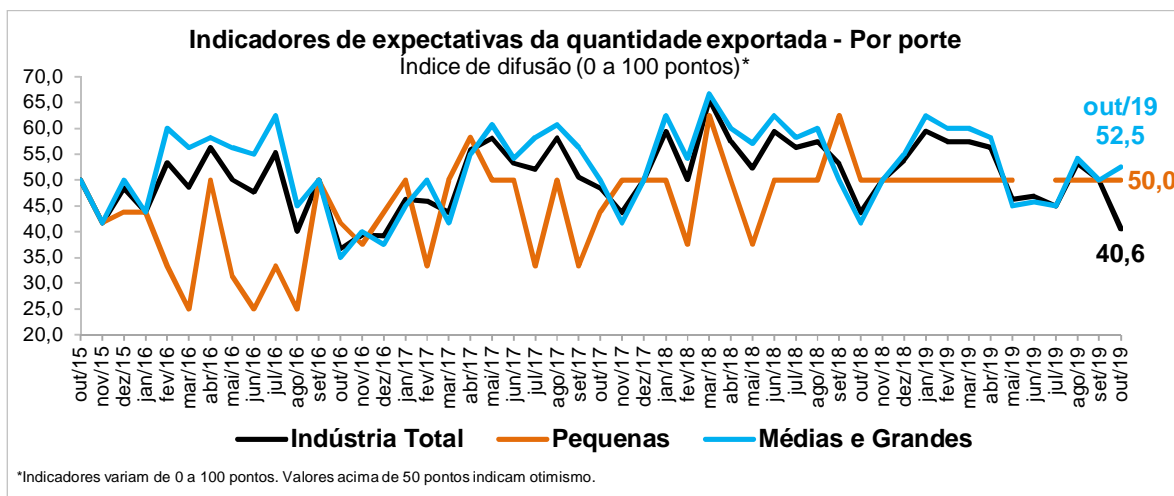
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda ficou praticamente estável (crescimento de 0,1 ponto), passando de 56,1 para 56,2 pontos, mas continua acima de 50 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2018, o índice subiu 3,1 pontos (53,1 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram incremento da demanda, conforme indicadores de 57,1 e 55,9 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

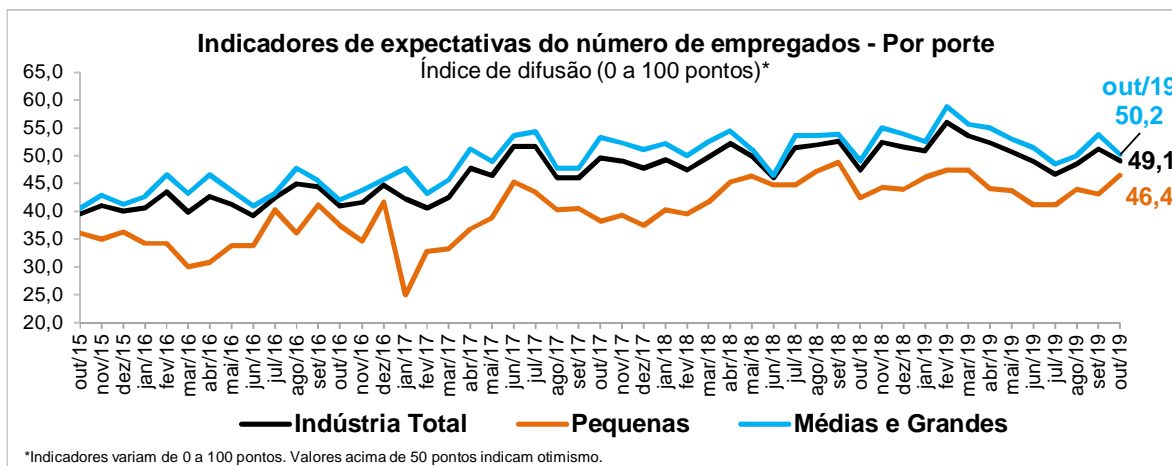
Ano 22, Número 9, setembro de 2019



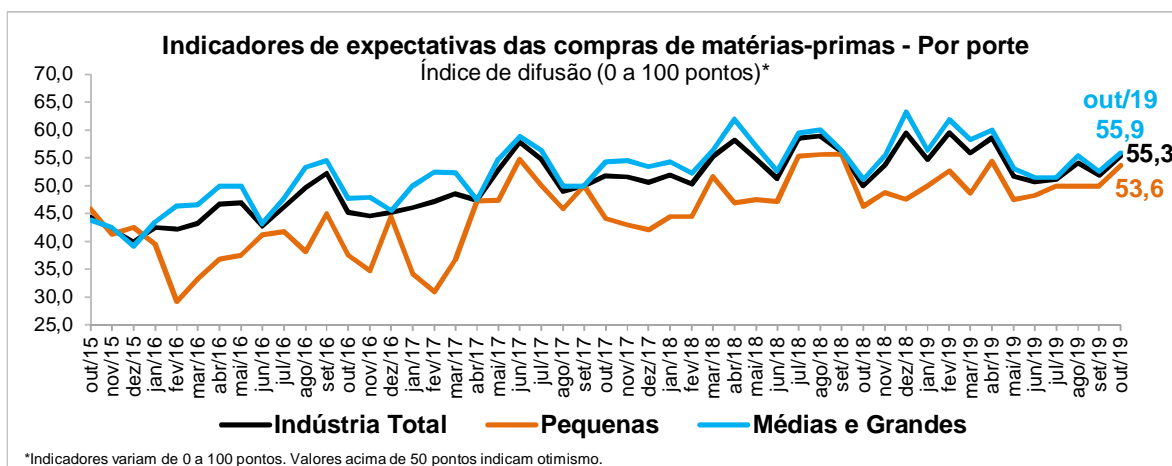
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 9,4 pontos, passando de 50,0 para 40,6 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2018, o índice recuou 3,1 pontos (43,7 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos, expectativa que se vem repetindo desde agosto de 2019. Já as médias e grandes empresas preveem queda, uma vez que o indicador atingiu 37,5 pontos (ante 50,0 pontos de setembro).



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados caiu 2,1 pontos, passando de 51,2 para 49,1 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2018, o índice subiu 1,7 pontos (47,4 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam queda no número de empregados: indicador de 46,4 pontos (contra 43,1 pontos do levantamento anterior). Já as médias e grandes preveem estabilidade: indicador de 50,0 pontos (ante 53,8 pontos da Sondagem de setembro).



O indicador relativo às compras de matérias-primas cresceu 3,4 pontos em outubro, passando de 51,9 para 55,3 pontos, apontando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2018, o índice subiu 5,4 pontos (49,9 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram crescimento nas compras de matérias-primas, conforme indicadores de 53,6 e 55,9 pontos, respectivamente.



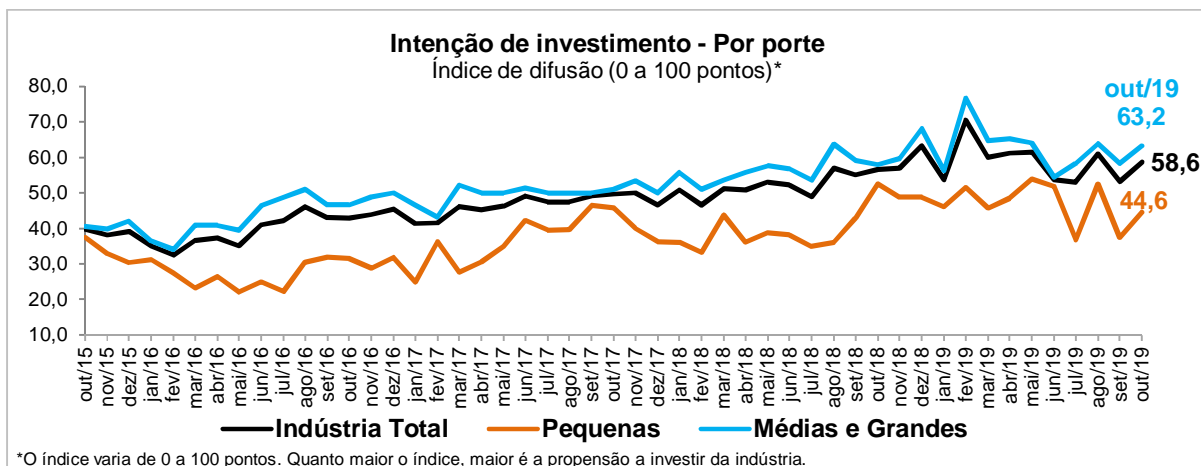
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 58,6 pontos, 5,4 pontos acima do valor observado em setembro (53,2 pontos) e 1,9 pontos sobre o indicador de outubro de 2018 (56,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador cresceu 7,1 pontos, passando de 37,5 para 44,6 pontos, enquanto entre as médias e grandes subiu 4,9 pontos, ao passar de 58,3 para 63,2 pontos.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 9, setembro de 2019



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 9, setembro de 2019



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	set/18	ago/19	set/19	set/18	ago/19	set/19	set/18	ago/19	set/19
Produção	46,0	52,5	50,0	40,5	48,6	50,0	47,8	53,8	50,0
UCI efetiva-usual	44,1	45,6	46,7	39,3	44,1	50,0	45,7	46,1	45,6
UCI (%)	69	71	72	62	62	66	71	74	74
Número de empregados	45,7	48,9	48,1	45,2	41,7	46,9	45,8	51,3	48,5
Estoque efetivo-planejado	45,4	50,5	51,8	43,3	43,2	40,9	46,1	52,9	55,4
Evolução dos estoques	51,5	56,6	47,5	48,2	50,0	40,0	52,6	58,8	50,0
Condições financeiras									
Trimestral	III/18	II/19	III/19	III/18	II/19	III/19	III/18	II/19	III/19
Margem de lucro operacional	43,2	41,0	41,8	43,1	37,5	40,6	43,2	42,2	42,2
Situação financeira	45,3	42,7	42,6	45,6	34,7	39,1	45,2	45,3	43,8
Acesso ao crédito	34,3	39,9	34,2	42,3	32,7	43,2	31,7	42,3	31,3
Preço das matérias-primas	68,1	59,4	52,3	66,7	61,1	54,7	68,5	58,8	51,5
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19
Demanda	53,1	56,1	56,2	52,6	55,6	57,1	53,3	56,3	55,9
Número de empregados	47,4	51,2	49,1	42,5	43,1	46,4	49,0	53,8	50,0
Compras de matérias-primas	49,9	51,9	55,3	46,3	50,0	53,6	51,1	52,5	55,9
Quantidade exportada**	43,7	50,0	40,6	50,0	50,0	50,0	41,7	50,0	37,5
Intenção de investimento*	56,7	53,2	58,6	52,6	37,5	44,6	58,0	58,3	63,2

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Não houve empresas de pequeno porte participando da pesquisa que tenham exportado.

Perfil da amostra: 33 empresas, sendo 16 pequenas e 17 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 11 de outubro de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL**. Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Revisão: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.